HUNA

Boletim nº 132 Edição de janeiro, fevereiro e março de 2019

“Eu crio enquanto falo”!

EDITORIAL

Ao falarmos, liberamos energia.
Falar é colocar em ação a energia criativa.
Energia tem peso e tamanho!

As palavras são poderosas ferramentas que usamos de muitas, diferentes e interessantes maneiras. As palavras podem dirigir nossas experiências, pois elas podem programar nossas mentes em uma certa direção. Esta é a razão de ser tão importante estarmos conscientes daquilo que declaramos.

Por exemplo: muitas pessoas usam frases como "Isto me deixa doente" ou "isto está me matando". Você acredita que eles querem ficar doente ou morrer por algo estúpido e sem razão? Certamente que não, então o melhor é não repetir declarações que podem programar uma realização de algo que não queremos.

Seja mais consciente das palavras que escolhe falar. Quando escorregar e deixar sair uma frase ou palavra com programação negativa, diga logo em seguida, "amada Presença do meu EU Superior, cancele isso que acabei de falar".

As palavras são poderosas. Quando repetimos uma palavra muitas vezes ao dia para um objetivo, a confiança em nossas vozes exerce uma influência poderosa sobre o que acontecerá a seguir em nossas vidas.

A palavra “gratidão” é fundamental para as pessoas que buscam vidas mais felizes. Ela representa gratidão por tudo o que somos, temos e o mundo ao nosso redor. Sem verdadeira gratidão, não podemos atrair na vida o que realmente nos faça feliz.

As palavras têm a leveza do vento e a força da tempestade.

Contamos a partir de 2019 com a contribuição de Luciene Lima (Lu Lima) de São Paulo, nova integrante da Associação que está traduzindo o livro de Serge King “Mudando a Realidade” para fins de estudos, no qual somos imensamente gratos.

Com o propósito de cada vez mais termos consciência do nosso poder criador, lançamos o desafio de “criar enquanto falamos com a alma”!

Boa leitura

Equipe cultural 2017/2019

O mundo ocidental é essencialmente objetivo em sua abordagem na definição da realidade. Os ocidentais acreditam no que podem ver. A Filosofia Huna compreende a realidade como os níveis de experiência objetiva por um lado e níveis de consciência subjetiva por outro.

Para os Kahunas, o nível físico objetivo da realidade cotidiana comum, que a ciência considera como a única realidade “possível” ou “real”, é apenas o primeiro de diversos níveis possíveis de experiência e consciência. Nesse nível físico, tudo é percebido como separado de todo o resto.

O nosso nível subjetivo de pensamentos e emoções é o nosso segundo nível de realidade conforme o pensamento Huna. Este é também o nível no qual fenômenos psíquicos, como telepatia, clarividência e psicocinese, são vivenciados. Como a realidade física comum, também é um nível de ação, mas no segundo nível; tudo esta em contato com tudo por meio de fios de uma “substância energética ou etérea”, chamada Aka na língua

havaiana. Na tradição huna, tudo no universo está conectado a tudo, formando uma vasta rede ou teia formada por esses fios de Aka no segundo nível. Estas conexões podem acontecer por intermédio de pensamentos e intenções, elas são “ativadas” pela atenção. Concentração sustentada, como a praticada durante a meditação, teoricamente aumenta a força ou o volume do contato.

No segundo nível de realidade, o tempo é sincrônico, ou seja, tudo o que já aconteceu no passado, assim como tudo que irá acontecer no futuro, pode estar acontecendo ao mesmo tempo, interconectado por meio do campo Aka. Por isso, como ressalta os Kahunas, não existem inícios ou fins no segundo nível de realidade (ou percepção), apenas ciclos e transições. Aplicada ao conceito de reencarnação, essa perspectiva sugere que o passado e o futuro de uma pessoa poderiam teoricamente estar acontecendo todos ao mesmo tempo, interconectados por meio do campo Aka no segundo nível de realidade.

Como o tempo é sincrônico nesse nível de realidade, as conexões Aka podem se estender através do tempo e do espaço. Talvez este seja o caminho pelo qual certos indivíduos possam se lembrar de fragmentos de suas vidas passadas.

O terceiro nível de realidade (ou percepção) é “o mundo espiritual” chamado PO em havaiano, ela é a realidade incomum pelo qual os Xamãs das tribos tradicionais viajam, em estados xamânicos de consciência, para se encontrar com os espíritos. Este é o nível da viagem mental-astral em que tudo é percebido simbolicamente, e chamado pelos Kahunas de **Ike Papakolu**, “percepção de terceiro nível”.

Na tradição Kahuna, o reino dos espíritos é dividido em três níveis básico (unihipili), médio (Uhane) e superior (Aumakua), como também ocorre nas maiorias das tradições xamânicas de toda parte. Milu é o mundo inferior, o “reino sob a terra”, para onde o Xamã viaja em estados xamânicos da consciência para adquirir espíritos aliados para si e conhecer o poder, normalmente na forma simbólica de animais, plantas, objetos ou espíritos. O mundo médio é Kahiki, o aspecto incomum do plano físico da realidade comum cotidiana. Este é o lugar dos sonhos, o lugar para onde vamos quando sonhamos, à noite, quando dormimos, ou de forma estruturada, orientada a um objetivo, como o Xamã faz quando desperto. Tudo o que existe na realidade cotidiana, aqui, deve ter um equivalente de sonho, lá. O mundo superior é conhecido como Lanikeha. Este é o nível arquetípico dos deuses, deusas, heróis e heroínas mitológicos, os espíritos Aumakuas ancestrais e os nossos guias espirituais.

Na Filosofia Huna, existe ainda mais um nível de realidade, o quarto nível, **Ike papaha**. Este nível é descrito como um estado puramente subjetivo de consciência mística da unidade essencial do universo e de tudo o que há nele. É a dimensão holístico-espiritual na qual tudo é vivenciado. Este é o nível de transmorfose e identificação, o nível de percepção em que os Xamãs experientes podem fazer contato e se fundir com cardumes de peixes na água ou cervos nas montanhas para conduzi-los às redes dos pescadores ou aos arcos dos caçadores. Uma forma diferente de caça e pesca. Também é o nível em que se pode fazer contato com o campo divino, o vasto vazio carregado de potencial. No quarto nível, tudo é percebido como parte da unidade, e a “unidade” como parte de todas as coisas.

No Livro Mudando a Realidade de Serge King encontramos assim:
“..... que existem quatro mundos ou visões de mundo (níveis ou classes de experiência) em que todos entram e saem espontaneamente e geralmente inconscientemente, mas que os xamãs conscientemente cultivam.
Em havaiano, estes são ‘ike papakahi (literalmente, experiência de primeiro nível), ‘ike papalua (experiência de segundo nível), ‘ike papakolu (experiência de terceiro nível), e ‘Ike papaha (experiência de quarto nível).

Segundo os Kahunas, tudo o que existe na natureza, existe em três estados diferentes do ser: físico, mental e espiritual, com cada nível expressando um aspecto exterior. Para os seres humanos, por exemplo, o aspecto físico exterior era o Kino, o corpo material, e sua contra-parte interior, o centro energético, o Kino’aka, uma espécie de corpo duplicado invisível quando contem a força que dá ao indivíduo.

No nível mental do Ser, a mente interior é fortemente integrada com o corpo físico num nível de consciência chamado Unihipili, ou mais comumente, Ku, “corpo-mente”. O Unihipili vivencia o mundo exterior, armazena memórias e é a fonte de emoções e sentimentos. É através dele que é possível receber informações sobre os níveis incomuns de realidade. É o nível da mente por meio do qual as experiências visionárias ocorrem. O aspecto exterior da mente se concentra basicamente no mundo exterior. Esse é o nível mental, intelectual do self humano e é chamado de Uhane, ou Lono. Este aspecto da consciência é o pensador, o analisador e o tomador de decisões, recebendo informações sobre os mundos exterior e interior por meio do Unihipili. É quem controla as ações e o comportamento de uma pessoa, cujas decisões são traduzidas em ação pelo Unihipli interior que funciona diretamente com o corpo físico.

O nível espiritual do self é chamado Kane Wahine’, um termo que designa um espírito pessoal que é ao mesmo tempo masculino e feminino. O termo mais genérico, Aumakua, é utilizado para designar este aspecto, e acha-se em cada pessoa, cada coisa manifesta na natureza, tanto animada quanto inanimada, possui um. O Aumakua de cada coisa manifesta

existe no mundo espiritual, e o Aumakua, e ao contrário dos aspectos físicos e mentais do self, o aspecto espiritual não morria.

No pensamento místico havaiano, seres vivos no plano físico da existência são os aspectos exteriores do seu Aumakua interior. Cada pessoa, planta, animal, rio ou pedra se originam como uma forma pensamento, cuja fonte é seu Aumakua. Tudo na natureza se manifesta intencionalmente no mundo cotidiano da realidade física por seu Aumakua no mundo espiritual. Assim, tudo é criado por sonhos desse aspecto espiritual incomum. Os Kahuna também acreditam que cada um dos três aspectos do self (corpo, mente e espírito), pode aumentar e crescer, mudar e evoluir, em resposta à experiência que ocorre em cada um dos níveis do Ser. Desta forma, cada aspecto é responsável pela co-criação dos outros. Assim como uma pessoa vive sua vida no plano físico, suas experiências são projetadas pelo seu Unihipili interior no nível Aumakua do self. Este aspecto, então, aumenta e muda em resposta, existindo como uma espécie de repositório das experiências de vida de uma pessoa, incluindo as derivadas não só da vida atual, mas também, até certo ponto, de vidas passadas. Assim, o Aumakua de uma pessoa contém uma memória espiritual de todo o conhecimento e experiência acumulados pessoalmente. Além disso, o Aumakua de cada pessoa está ligado a todos os outros Aumakuas por meio de uma vasta matriz de força ou energia interconectada, chamada Koko'aka. Todos os Aumakuas pessoais de todos os seres humanos em toda à parte formam, portanto, um coletivo conhecimento como Kapoeaumakua, o espírito humano. Este grande ser multifacetado contêm o conhecimento coletivo de toda a humanidade. Esta sabedoria está teoricamente disponível a todos os seres humanos. O truque está em saber como fazer contato direto com seu Aumakua, pois estas informações só podem ser acessadas e recebidas por este aspecto do self.

Os Kahuna revelaram que o contato com o aspecto espiritual pessoal de uma pessoa ocorre por meio do Unihipili, ou Ku, e essas informações do Aumakua normalmente assumem a forma de sonhos, idéias, impulsos, pensamentos e inspirações. O Aumakua é, portanto, a fonte de inspiração e intuição. Desta forma, o espírito pode funcionar de tempos em tempos como professor ou guia pessoal.

Os Kahuna são adeptos de técnicas mentais para criar eventos objetivos na realidade cotidiana. No caso, três fatores estão envolvidos: um aspecto da imaginação, chamado Paulele (fé sem dúvidas), e o poder místico que os Havaianos chamam de Mana, e as conexões psíquicas por meio do campo Aka. Paulele é a imaginação/fe usada de forma consciente para estabelecer um padrão ou estratégia mental, combinada com fortes desejos de realizar esse fim. Mana é a energia cuja abundância ou escassez determina a eficácia de todas as práticas psíquicas. Aka é o material básico do qual tudo no universo é formado, até mesmo pensamentos e imagens interiores. Os Kahunas acreditam que o Aka pode ser formado e moldado por pensamentos, que ele pode servir como receptáculo ou condutor de Mana, e que os efeitos se manifestam por meio das conexões de Aka estabelecidas entre o Kahuna e seu objetivo.

A essência vital, Keola'ika'ika. É um aspecto do poder sobrenatural dispersado pelo universo. Quando este poder é altamente concentrado nas coisas vivas, ele as satura com força vital. A essência vital de cada Ser é como uma fagulha de um fogo que pode abrir caminho entre as linhagens com o passar do tempo, assumindo diferentes formas, expressando-se infinitamente até ter experimentado todas as manifestações possíveis, dos vermes mais inferiores até os próprios deuses.

A força vital é um processo, e não algo material, e mesmo assim tudo no universo, material e não-material, é em última análise, um aspecto dela. Existe um padrão na teia da vida, e a força vital pode se procriar interna ou exteriormente para atingir esse desenho. Neste sentido, a força vital tem sua própria direção, sua própria vontade. Cada coisa viva é parte do grande padrão, Ano'holo'oko'a, e cada Ser é, portanto, preenchido com Kumu, com

propósito e direção, mesmo que este propósito seja desconhecido para a pessoa ou o verme. A natureza da força vital é diversificada. Cada coisa possui um aspecto corporal comum aqui no mundo dos fenômenos e um aspecto Aumakua no mundo espiritual. À medida que estes aspectos espirituais mudam e crescem em resposta ao que ocorre durante os infinitos ciclos de nascimentos, vidas, mortes e renascimentos no plano físico, o padrão também muda e cresce. Desta forma, os níveis incomuns de realidade são formados em resposta ao que transpira aqui na realidade comum. Por isso as intenções são tão importantes. Seus objetivos fornecem o destino, assim como o referencial para suas experiências. Aqueles que manipulam constantemente os outros eventos para adquirir riqueza material ou poder estão mais concentrados no lado negro de sua natureza. Quando essas pessoas morrem e existem unicamente como Aumakua, seus espíritos não são benévolos, pacíficos, nem repousam em paz. São espíritos famintos, ansiosos e quando tornam a se manifestar no mundo comum, retomam o mesmo tipo de caráter.

Por isso o mal existe no mundo. Ele é simplesmente parte do padrão. Tudo tem dupla natureza, e “não bom” é simplesmente a outra metade de “bom”. Cada um contém dentro de si a capacidade para ambos. Quando chegamos ao mundo, a forma de nossa personalidade revela o que é proeminente em nosso aspecto espiritual. Em nossa passagem pela vida, as escolhas que fazemos afetam tanto a nós próprios quanto ao que existe ao nosso redor. Esses efeitos se refletem de volta ao mundo espiritual, que muda em resposta. Parte de nossa tarefa enquanto crescemos é vencer o lado negro de nossa natureza em favor da luz. Ao fazermos isto, o grande padrão se desloca nessa direção também.

Dessa forma, cada um de nós viaja pelo tempo em muitas vidas, até atingirmos nosso destino dentro do grande padrão. Quando tivermos nos tornados inteiramente formados e inteiramente desperto, nós humanos, nos tornaremos outra coisa. Este é nosso destino, e cada um de nós deve alcançar isto à sua própria maneira. Este é o nosso verdadeiro trabalho, a nossa verdadeira razão de existir.

(Teremos continuidade na próxima edição)

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez."
O Evangelho segundo João

Já é hora de compreendermos que devemos ser responsáveis ao falar. As palavras têm uma força própria – seguem a lei da gravidade: ao jogar uma bola para cima ela cairá, e poderá bater na sua cabeça, certo? Imagine então que cada palavra que sai de sua boca vai para cima: num dado momento elas cairão… resta saber: são boas ou más palavras? Imagine que palavras boas são flores perfumadas, e palavras ruins são pedras. O que você está jogando no Universo, flores ou pedras? Cada indivíduo deve ser – conscientemente – responsável pelo que diz…

Por outro lado, também precisamos aprender a fechar a boca! Por que espalhar aos quatro ventos flores que ainda não colhemos? Quantas vezes você inocentemente contou uma coisa ótima que estava para lhe acontecer e pouco tempo depois ela reverteu completamente? Aprenda a ser um pouquinho egoísta: nosso maior feito deve ser o de poder desfrutar das alegrias e conquistas sem depender de ninguém para compartilhá-las! E se você estivesse absolutamente só no mundo? Não ficaria feliz porque não teria ninguém para

contar uma boa nova??? Ou, porque espalhar tantas pedras pelo seu caminho… machucar seus pés… porque ser negativo, depreciar-se ou os outros… porque falar mal de uma coisa ou pessoa… se cada um de nós é diretamente responsável pelo que nos acontece?

Experimente esta mentalização todas as manhãs: coloque uma música muito calma e suave. Ouça por alguns minutos, deixe-se levar pela leveza do som.
Comece a imaginar um lindo dia ensolarado, e um enorme e lindo campo de flores, as que você preferir; sinta o vento balançando-as, trazendo o perfume suave para dentro de você e limpando seu corpo.
Agora olhe para todo o campo e diga: “estas lindas e delicadas flores são minhas palavras e meus pensamentos”. Cada vez que você for criticar alguém pense em flores, não em pedras.
Entenda: mesmo que você disser uma palavra a alguém, você estará jogando-a para cima da SUA cabeça, e não da outra pessoa (são flores ou pedras?)

Algumas dicas para você usar o poder da Palavra: A primeira coisa a fazer é eliminar as palavras negativas do seu vocabulário. Não diga “eu tentei”, “eu deveria”, “se eu fosse”, “eu vou fazer quando puder”, etc.

Diga:

Eu crio / estou criando
Eu faço / estou fazendo
Eu manifesto / estou manifestando
Eu realizo / estou realizando
Eu tenho a intenção de
Eu sou feliz
Eu tenho saúde
Eu tenho tudo o que preciso
Eu estou sempre protegido
Eu consigo / estou conseguindo
Eu desejo
Eu quero
Eu decido
Eu sou a manifestação da felicidade
É minha intenção que (…) se realize sem esforço.

Fonte: O Segredo (Adaptação Neri Nalin Seitz)

Repita todos os dias:

Sei que existe alguma coisa para eu aprender.
Acredito que estou sendo guiado, que estou cumprindo minha missão, portanto vou procurar o que devo aprender, sem julgamentos, seguindo o fluxo.
Peço que todas as minhas mudanças venham com alegria, segurança e harmonia.
Este é o meu decreto.
Quero acelerar minha evolução pessoal.
*Quero que meu **AUMAKUA** – Eu Superior me ajude a aumentar minhas capacidades.*
Quero que o meu corpo se regenere constantemente.
Quero emanar saúde.
Eu assumo a responsabilidade por tudo em que estou envolvido.
Eu assumo a responsabilidade por tudo o que acontece comigo.
Sou 100% responsável por tudo que me acontece, por esta razão libero meus IKES, assumo e libero KALA, reflito no MAKIA, estarei inteiro no agora em MANAWA, abro meu coração em ALOHA, sou MANA e transformo tudo em PONO!

Quando precisar muito de alguma coisa, peça:
(EU SUPERIOR), eu quero trabalhar por você. Arranje-me (.....) e mostre-me o que fazer. Conceda-me a oportunidade de viver a minha Luz, dizer a minha verdade e ser portador da Luz em todo o mundo."

PRECE KAHUNA
Eu sou magnifico (a)
Eu nasci magnifico(a)
Eu carrego o amor e a luz do criador, dentro de mim!
Este é o meu poder e eu o uso para criar o bem, o belo e o sagrado!
É por isso que eu vivo.
ALOHA

O Poder das Palavras

As palavras têm poder, cada som, cada sílaba, cada letra é uma vibração que ao falar estamos soltando no ar. As ondas repercutem nos campos sutis das pessoas que as ouvem, mas mais ainda, repercutem em todo o universo, pois tudo está interligado.

É importante conscientizar-se do poder da palavra para utilizá-la sabiamente em nossas vidas. Mas o pensamento também é energia que se materializa, e mesmo que isso ocorra num plano mais sutil, a influência se manifesta ao nosso redor, pois "tudo o que está em cima, está embaixo", e, portanto, tudo está interligado. Todo pensamento é palavra, pois aprendemos a pensar assim. E todo pensamento é energia também, energia da mesma matéria-prima que nosso corpo, que os animais, que as plantas e tudo o que existe incluindo os minerais, o vento, a luz, etc.

Ocorre que há diferenças nas vibrações de cada elemento no universo, assim por exemplo, uma pedra vibra em uma frequência baixa, por isso pode se tocar e vê-la. Já uma luz, vibra em uma frequência muito superior, por isso, apesar de a enxergarmos, não podemos tocá-la, já um pensamento não podemos nem sequer vê-lo, mas ele está lá, existe e gera repercussões, mesmo à distância.

O mundo sutil onde as palavras se manifestam, se chama AKASHA. A influência deste mundo, afeta nossas vidas como um todo, não só no presente, mas também no futuro.
Cada palavra expressada tem efeito em nossas vidas, e esta influência poderá ser a nosso favor ou contra nós, conforme a ideia nela expressa.

A palavra é muito poderosa, pode condenar, salvar, iluminar e mandar a escuridão, pode fazer adoecer, curar e dar esperança, fazer alguém feliz ou triste. Através da palavra pode-se vampirizar uma pessoa, profetizar ou amaldiçoar. O pensamento correto leva à palavra e à ação corretas, e assim se faz à felicidade.

O Dhammapada, uma das escrituras do budismo, ensina:
“Tudo o que somos hoje é resultado do que temos pensado. O que pensamos hoje é o que seremos amanhã: nossa vida é uma criação da nossa mente. Se um homem fala ou age com uma mente impura, o sofrimento o acompanha como a roda segue a pata do boi que puxa a carreta. (...) Se um homem fala ou age com a mente pura, a felicidade o acompanha como sua sombra inseparável.”

Assim como a cabeça do cavalo, a palavra vai à frente, abre caminho e define as linhas pelas quais o futuro será construído.

Jesus Cristo ensina em Mateus, 12;34-37: “A boca fala daquilo de que o coração está cheio. O homem bom do seu bom tesouro tira o bem, mas o homem mau do seu mau tesouro tira o mal. Eu lhes digo que de toda palavra inútil que os homens disserem darão contas no dia do Juízo. Pois por suas palavras você será justificado, e por suas palavras será condenado”.

No Ocultismo, sabemos que cada palavra mesmo que ociosa têm o mesmo poder de uma palavra pronunciada, isso significa dizer que mesmo as palavras pensadas, têm poder sobre o universo, como é pregado pelas várias e antigas tradições religiosas.

Segundo um antigo provérbio tibetano: “As palavras não têm nem pontas, nem corte, mas podem ferir o coração de um homem”.

Sabemos desse poder sobre as outras pessoas, quando somos crianças, nossos pais têm poder sobre nós e vão nos ensinando a entender palavras pronunciadas com vários sentidos, bons ou maus.

Conscientizamo-nos de que as palavras têm poder criador e devemos pronunciá-las sabiamente.

No livro da Gênese, na Bíblia, a criação é realizada através do poder da palavra de Deus. Na medida em que Deus falava, sua criação surgia.

(Lembre-se de que somos a Sua imagem e semelhança).

O poder de Deus fluiu através da sua palavra. Encontramos referência ao poder da palavra em outros livros da Bíblia: "Nossas palavras também podem criar ou destruir", "Abençoai e não amaldiçoeis", "o Espírito Santo opera através da Palavra de Deus" ou a clássica "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" de João Evangelista.

As forças invisíveis da natureza, influenciam favoravelmente na energia da pessoa que manifesta palavras (mesmo pensadas) de bondade, amor e alegria, já o contrário também é verdadeiro.

O poder da palavra e do pensamento é como o efeito de espadas de fogo. Este fogo, ao passo que ilumina, também pode queimar se não for tomado com cuidado e atenção. O fogo também representa uma força espiritual e tem o poder de transmutar qualquer energia. Assim, simbolicamente, a palavra também tem esse poder. Quem fala sem pensar, também age sem pensar e saber calar é a mais alta sabedoria que existe, além de ser obtida por muita disciplina. Saber calar, como se faz na meditação, faz com que se abram espaços no nosso ser, seduzindo o espírito a se manifestar, e assim obtemos além de autocontrole e saúde, uma maior consciência em tudo o que fazemos.

As palavras profetizam, por isso, antes de dizer algo de ruim para outra pessoa ou se lamentar sobre sua vida, pense, ou melhor, afaste pensamentos negativos, pois isso irá se manifestar no Akasha e certamente posteriormente, se fará em sua vida material.

Por isso, aproveite o livre-arbítrio dado por Deus (o poder de escolher entre uma coisa e outra), e pense positivo, fale positivo e aja positivamente em sua vida. Desta forma, verá que seu mundo pessoal se iluminará e coisas incríveis acontecerão em sua vida, mas lembre-se; de acordo com suas aspirações é que isso irá ocorrer.

Para Madame Blavatsky, a palavra era uma das principais armas do guerreiro da luz.

Ela não deixava dúvidas: “O nosso lema é e será sempre ‘não há religião superior à verdade’. O que procuramos é a verdade, e, uma vez encontrada, nós a colocamos diante do mundo, aconteça o que acontecer.”

Referências à palavra também são encontradas no “Livro dos Vedas” da antiga religião da Índia, considerados um dos mais antigos documentos da literatura indiana datado de milhares de anos. O termo Veda significa conhecimento. Posteriormente, foi codificado na forma escrita.

Wittgenstein grande pensador ocidental, numa visão empirista e científica, escreveu sobre a palavra: que "os limites de meu mundo são os limites de minha linguagem”.

Assim, somente o que é nomeável, ou seja, o que pode ser traduzido em palavras ou pensado, existe.

Os africanos sabem bem do poder da palavra, e não é à toa que lá na África, a palavra é considerada sagrada. Os africanos acreditam que a palavra tem enorme poder que pode ser perdido se for utilizada banalmente. Assim, eles falam somente o necessário, e escolhem muito bem as palavras a serem usadas. Na antiga religião judaica também, as letras do alfabeto são constituídas, cada uma com um poder específico e ligados à manifestação de Deus, e entendidos na antiga tradição cabalística.

Por Roberto Dantas, Psicanalista Clínico

Mensagem da equipe cultural da AEH

Encerramos mais um ano e mais uma vez é hora de reacender as chamas da vida.

É hora de repensar e programar nossas atitudes.

O tempo é o que de mais valioso temos, e é preciso aproveitá-lo.

O tempo é a nossa vida.

Aproveite as boas energias e o espírito da esperança e que eles possam encontrem eco em sua essência.

Siga seu coração e trace o seu caminho para 2019.

Tenha uma vida feliz, de paz e amor.

A VIDA É TODOS OS DIAS.

Neste ano NOVO, tenha dias felizes!

No vencimento de sua anuidade, renove-a por depósito bancário ou transferência e mantenha o acesso ao Boletim da Associação de Estudos Huna.
Valor: R$100,00 (até março de 2019)
Banco: 748 (Banco Cooperativo Sicredi S.A.)
Agência: 167
Conta corrente: 42468-4
Beneficiário: Associação de Estudos Huna
CNPJ: 01.371.160/0001-00
Após o pagamento envie um comprovante para: huna@huna.org.br
ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS HUNA
HUNA KA MANA LOA
IKE AO NEI

HUNA

Representantes Regionais:

MINAS GERAIS:
Consolação Monducci
Belo Horizonte - MG
Rua Correias, 133/202
Bairro Sion, 30315-340
cmonducci@yahoo.com.br

SÃO PAULO:
Nelson Gonzaga Bueno
Santos - SP
Av. Ana Costa, 376 - apto 93
Telefone: (11) 8226-8631
bueno1000@hotmail.com

RIO DE JANEIRO:
José Carlos de Souza Tomé
jcthomecarioca@gmail.com

RIO GRANDE DO SUL:
Isaura Maria Negrini
Tel. Res.: (54) 3221-5273
isauraha@yahoo.com.br

Toda quarta-feira:

20 h 45 min / 21 h

GRUPO DE CURA MÚTUA TELEPÁTICA!

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS HUNA

E X P E D I E N T E:

Este boletim é editado pela ASSOCIAÇAO DE ESTUDOS HUNA. Os artigos aqui publicados não representam, necessariamente, os ensinamentos oficiais da A.E.H. Alguns artigos e ou cartas expressam opiniões individuais dos autores e são aqui apresentados para sua informação e avaliação. Sobre estes temas, gostaríamos de receber observações e sugestões de forma a estabelecermos o diálogo entre os associados, que é função precípua deste veículo. A Huna não é uma religião. É sim um sistema psicofilosófico que se apresenta como uma excelente ferramenta de suporte para o autoconhecimento e aprimoramento pessoal. Este sistema não estimula ou sugere que se descartem religiões ou crenças que possam fazer parte da experiência pessoal de cada um.

NOTA: É permitida a reprodução dos artigos, desde que citada a fonte.

Correção ortográfica: Prof. Ingo Oscar Seitz. Departamento Cultural: Heloisa Emer